

Tratamento da Epicondilite Lateral Crônica através da Terapia por Ondas de Choque

Fernando Travaglini Penteado, Flávio Faloppa
Estudo apresentado no 34º congresso da SBOT

Introdução

Há cerca de dez anos, na Europa, vem sendo testada a aplicação de Ondas de Choque extra-corpórea de alta energia (mesmo tipo de ondas usadas na litotripsia), para o tratamento de entesopatias crônicas e pseudartroses. Este método foi aprovado para uso clínico em vários países da Europa como Alemanha, Áustria e Suíça e há quatro anos vem sendo utilizado com sucesso, tanto que em 2000, recebeu a aprovação do FDA para uso nos EUA. Diariamente, na prática da clínica ortopédica, nos deparamos com casos de **Epicondilites Laterais** que se tornam verdadeiros desafios, devido ao elevado número de insucessos, no tratamento.

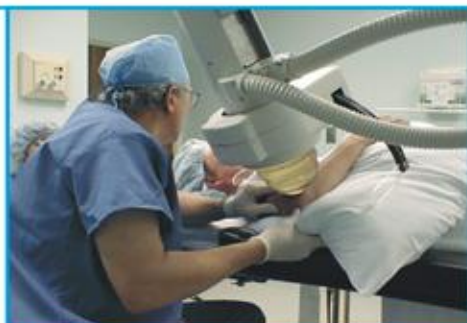
Para o seu tratamento existem vários métodos conservadores como anti-inflamatórios não hormonais e hormonais, fisioterapia, imobilização, infiltração, acupuntura, entre outros, muitas vezes com maus resultados. Uma vez que estes métodos tenham falhado, nos vemos obrigados a lançar mão de terapias invasivas, ou seja, o tratamento cirúrgico, de resultados também duvidosos. O uso das ondas de choque extra-corpórea é uma forma alternativa, não invasiva, de tratamento, para estes casos, onde falhou o conservador, sendo indicado o procedimento cirúrgico. Apresenta algumas vantagens sobre o tratamento cirúrgico: é um procedimento não invasivo, rápido, não requer internação, sendo feito ambulatorialmente, com baixo índice de complicações, alto índice de sucesso e custo inferior.

Material e Método

Utilizamos um protocolo baseado em protocolos internacionais, para a seleção de pacientes e para a aplicação do método.

O tratamento foi ministrado a 11 pacientes selecionados (12 cotovelos): adultos (esqueleticamente maduros), portadores de Epicondilites Laterais Crônicas ou seja com mais de seis meses de história, submetidos a no mínimo três formas de tratamento conservador, sem melhora.

Critérios de exclusão: pacientes menores de dezoito anos ou com fises abertas, portadores de doenças hematológicas, mulheres grávidas, portadores de marca-passo, portadores de tumores ósseos ou metástases, com osteomielite e pacientes com alterações clínicas gerais. Utilizamos o aparelho OssaTron (da HMT High Medical Technologies AG), que



esteve disponível para o uso, sem custos, pelo período de seis meses na Casa da Mão. As aplicações foram realizadas sob anestesia local, com a localização do foco de aplicação sendo feita através da palpação do ponto doloroso. Foram aplicadas 1000 (mil) ondas de choque com a potência de 14 Kv.



Os tempos de aplicação foram de aproximadamente vinte minutos, incluindo a anestesia. Após os procedimentos, os pacientes foram imediatamente liberados para retornar às suas atividades diárias. Avaliações dos resultados foram feitas após seis semanas, onde se julgou a necessidade de uma nova aplicação. A média de aplicações para obtenção do sucesso com o tratamento está em torno de 1,5. A avaliação final foi feita após a 12ª semana, segundo a seguinte escala, baseada na intensidade da dor, referida pelo paciente:

- Piora: quando houve piora da dor após a aplicação
- Nenhuma mudança: (auto explicativo)
- Melhora leve : Quando o paciente refere estar livre de dor ao repouso
- Melhora importante: quando o paciente é capaz de realizar suas atividades de vida diária livre de dor, porém com dor aos esforços
- Livre de dor : livre de dor inclusive aos esforços e à palpação do local.

Todos os pacientes incluídos foram informados quanto a forma de aplicação, seguimento e dos possíveis riscos e complicações do tratamento. Para tanto assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde constam todas as informações sobre o tratamento.

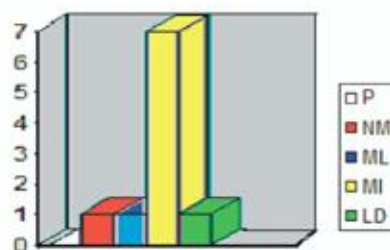
Resultados

Os resultados encontram-se resumidos na tabela abaixo:

Caso	Sexo	Lado	N aplicações	Resultado
1	F	D	2	M I
2	F	E	1	M I
3	F	D	2	M I
4	M	D	2	N M
5	F	E	2	N M
6	M	E	1	M I
7	F	E	1	ML
8	F	D	2	M I
9	F	D	1	LD
10	M	D	2	N M
11	F	D	1	M I
12	M	E	1	MI

F- feminino, M- masculino, D- direito, E- esquerdo, LD- livre de dor, MI- melhora importante, ML- melhora leve, NM- nenhuma mudança, P- piora.

Consideramos para fins de análise, conforme a literatura internacional, os casos em que o paciente encontra-se livre de dor, ou com melhora importante, como bons resultados e nos casos de melhora leve, nenhuma mudança ou piora, como maus resultados.



Quanto a complicações esperadas, como edema local, hematoma, dor e outros, em apenas dois casos, ocorreu aumento da dor nos três primeiros dias após o tratamento, que melhorou após este período sem a utilização de medicação analgésica ou anti-inflamatória

Conclusão

O método demonstrou-se ser seguro, uma vez que não houve nenhuma complicação grave ou inesperada, rápido em sua execução, levando-se em média vinte minutos para a realização de uma aplicação, incluindo a anestesia e eficiente, uma vez que foram obtidos 66% de Bons resultados.

Consideramos o método, válido como tratamento alternativo para os casos de Epicondilites Laterais Crônicas onde normalmente já estaria indicado o tratamento cirúrgico.